

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – PÓLO PRIMAVERA DO
LESTE-MT**

**Aspectos pedagógicos da metodologia de Ensino dos
Fundamentos do Voleibol nas aulas de Educação Física
para o Ensino Fundamental.**

CLAUDIO MARCOLINO SANTANA

Primavera do Leste – MT

2015

Claudio Marcolino Santana

**Aspectos pedagógicos da metodologia de Ensino dos
Fundamentos do Voleibol nas aulas de Educação Física
para o Ensino Fundamental.**

Trabalho apresentado como
requisito final para aprovação na
disciplina Trabalho de Conclusão
de Curso II(Reoferta) do Curso de
Licenciatura em Educação Física
do Programa UAB da Universidade
de Brasília – Polo Primavera do
Leste-MT

**TUTOR/ORIENTADOR: JOSÉ MANOEL MONTANHA DA SILVEIRA
SOARES**

Primavera do Leste - MT

2015

TERMO DE APRESENTAÇÃO

CLAUDIO MARCOLINO SANTANA

Aspectos pedagógicos da metodologia de Ensino dos Fundamentos do Voleibol nas aulas de Educação Física para o Ensino Fundamental.

Trabalho Monográfico defendido e aprovado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa UAB da Universidade de Brasília – Polo de Primavera do Leste – MT.

Tutor/Orientador
JOSÉ MANOEL MONTANHA DA SILVEIRA SOARES

Professor

**PRIMAVERA DO LESTE-MT
2015**

AGRADECIMENTOS

Após tantos obstáculos enfrentados ao longo desta caminhada, com força de vontade, perseverança e acima de tudo muito comprometimento finalmente consegui realizar este feito, no entanto nada teria conquistado se não fosse à presença de alguns envolvidos que me ajudaram durante esta minha trajetória. Assim...

Deixo meus agradecimentos: Primeiramente a Deus por ter me dado forças e coragem para vencer os obstáculos e concluir o curso de Licenciatura em Educação física.

Devo essa conquista a minha esposa Sandra A. Rodrigues, meus filhos Ana Claudia R. Santana e Pedro Henrique R. Santana a minha Mãe Geny M. Santana, e meu pai Orvalino A. Santana (in memória) por terem acreditado em meu potencial e por me ajudar fazer deste sonho uma realidade.

Aos mestres pelos conhecimentos compartilhados que contribuíram para meu crescimento e aprendizado.

Ao meu orientador José Manoel Montanha o meu muito obrigado por ter me ajudado e tornado essa conquista possível.

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO –.....	8
2-OBJETIVOS-.....	21
GERAL.....	21
ESPECIFICOS.....	21
3- REVISÃO DE LITERATURA.....	22
JOGO.....	22
O VOLEI NO BRASIL	22
O JOGO DE VOLEI.....	25
SAQUE.....	26
MANCHETE.....	27
TOQUE.....	28
APRENDIZAGEM MOTORA.....	28
DICAS DE APRENDIZAGEM.....	29
4-METODOLOGIA DA PESQUISA.....	33
TIPO DE PESQUISA.....	33
UNIVERSO DE AMOSTRA.....	33
INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	33
MÉTODO DE ANÁLISE.....	34

5-RESULTADOS E DISCUÇÕES.....	35
6-CONCLUSÃO.....	40
7-REFERÊNCIA.....	41
8-ANEXOS.....	43

RESUMO

O voleibol é um jogo esportivo coletivo que ocupa um lugar de destaque na cultura desportiva mundial. No processo de ensino aprendizagem, diversos fatores devem ser levados em consideração tais como a metodologia de ensino, a motivação e a estratégias utilizadas para o ensino do mesmo. Este estudo teve por objetivo verificar a eficácia do uso de dicas de aprendizagem no processo de ensino-aprendizagem de três fundamentos técnicos do voleibol, saque, manchete e toque. Participaram da pesquisa 10 alunos da faixa etária de 11 a 13 anos, participantes do Projeto Semente de Primavera do Leste-Mt.

As dicas de aprendizagem fornecidas pelo professor, com o objetivo de avaliar a aprendizagem dos fundamentos técnicos saque, manchete e toque.

Os resultados permitiram verificar que, uma tendência de uma maior aprendizagem dos fundamentos técnicos do aluno que receberam dicas de ensino aprendizagem do professor, onde vimos a importância do mesmo no ensino aprendizagem nas aulas de Educação Física.

PALAVRAS CHAVES: Dicas de ensino aprendizagem, voleibol.

ABSTRACT

Volleyball is a team sport game that occupies a prominent place in world sports culture. In the process of teaching and learning, several factors must be taken into account such as teaching methodology, motivation and the strategies used for teaching the same. This study aimed to verify the efficacy of learning tips in the teaching-learning process of three technical fundamentals of volleyball, serve, headline and touch. The participants were 10 students in the age group 11-14 years participating Seed Project Spring East-Mt.

Learning tips provided by the teacher, in order to evaluate the learning of technical foundations serve, headline and touch.

The results showed that a trend for greater learning the technical basics of students who received teaching tips learning the teacher, where we saw the importance of it in teaching and learning in physical education classes.

KEYWORDS: Teaching Tips learning, volleyball.

1- INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo foi analisar a eficiência do processo educativo e a otimização da aprendizagem dos fundamentos do vôlei nas aulas de educação Física para alunos na faixa entre onze e treze anos, focado na iniciação sendo saque, manchete e toque.

O Voleibol é um jogo esportivo coletivo que ocupa um lugar de destaque na cultura desportiva mundial. É praticado em quase todos os países do mundo e, por isso mesmo, considerado juntamente com o futebol, um dos esportes mais aceitos e praticados na comunidade esportiva (FIVB, 1998, citado por AFONSO, 2001).

Introduzido em Holyote, Massachusetts, EUA, em 1895, pelo Sr. Willian C. Morgan e inicialmente chamado "minonette", passou a ser denominado "Voleibol" pelo Sr. Halstead, de Springfield, Massachusetts.

O objetivo é atirar a bola, por cima da rede, de um lado para o outro. Passou de uma atividade recreativa para homens á locais de veraneio e playgrounds em todos os Estados Unidos. A Associação Cristã de Moços foi a responsável pela divulgação do Voleibol em todo o mundo. Segundo Silva e Rivet (1988), o voleibol vem evoluindo ano após ano e se transformou em um esporte altamente competitivo e ao mesmo tempo recreativo.

O Vôlei no Brasil

Foi introduzido em 1915, através de competição realizada pela Associação Cristã de Moços, em Recife. Em 1954 foi criada a Confederação Brasileira de Vôlei (CBV), com a finalidade de difundir e desenvolver o voleibol no país. O Brasil é o único país que participou de todas as edições da Copa do Mundo e dos Jogos Olímpicos, porém, ainda não havia se destacado com vitórias.

O marco inicial da virada do voleibol no país foi em 1975, quando Carlos Arthur Nuzman assumiu a presidência da CBV. Os bons resultados foram aparecendo em consequência do marketing esportivo, que atraiu investimento para criação de infraestrutura que permitiu a profissionalização dos atletas. Atualmente, o Brasil apresenta soberania mundial na categoria masculina do voleibol, em função de suas conquistas (CBV, 2005).

Desenvolvimento do voleibol no Brasil.

Está relacionado à sua evolução de um simples passatempo para uma modalidade olímpica com grandes exigências atléticas, técnicas e táticas e com conteúdo pedagógico didático.

Na atualidade, os JEC (Jogos Esportivos Coletivos) (GRAÇA; OLIVEIRA, 1995) ou as modalidades esportivas coletivas (DE ROSE JÚNIOR, (2006), têm se constituído em importante ferramenta de auxílio ao desenvolvimento geral de crianças, jovens e até mesmo adultos, pois apresentam uma grande riqueza de componentes físicos, psíquicos e sociais constantemente relacionados.

Este conjunto de esportes regulamentados possui um caráter competitivo, havendo neles o confronto entre duas equipes para atingir um objetivo comum (GRECO, 1995).

Os jogos esportivos coletivos possuem natureza complexa e caracterizam-se, basicamente, por relações de duplo sentido: cooperação direta com os companheiros de jogo e oposição com os adversários (MESQUITA, I.; MARQUES A.; MAIA, J. A instrução e a estruturação das tarefas motora no treino do passe de frente em apoio em voleibol: Estudo de iniciados feminino. In MESQUITA, I; MOUTINHO, C.A; FARIA, R. (Eds.). Investigação em voleibol: estudos ibéricos. Porto: FCDEF/UNIVERSIDADE DO PORTO, 2033.p.9-21).

Além disso, este grupo de esportes possui características únicas, alicerçadas na inteligência e na capacidade de decisão dos atletas (GARGANTA e OLIVEIRA, 1996). Ainda que o quadro do jogo seja organizado e conhecido (GARGANTA, 2000), outros aspectos como a aleatoriedade, imprevisibilidade e variabilidade de comportamentos e ações também são bastante relevantes.

Apesar de ser considerado um jogo esportivo coletivo, o voleibol apresenta algumas especificidades além daquelas presentes nos demais esportes coletivos. As características particulares do voleibol dizem respeito principalmente a sua forma estrutural, em que não há contato direto entre as equipes adversárias (jogos de não invasão), sendo que ambas têm como objetivo fundamental jogar a bola sobre o solo do campo adversário e impedir que a bola caísse sobre o seu próprio campo. Dentre as exigências observadas, Mesquita (1996) destaca o olhar dirigido para cima, os contatos

breves com a bola, por não ser permitida a sua retenção, o número limitado de contatos por equipes, a rapidez de análise e decisão, a exigência de precisão técnica no contato com a bola, a movimentação condicionada especialmente nos planos frontal e lateral e a diferenciação de funções devido à rotação dos jogadores.

Além de dominar os gestos específicos do esporte necessários para desenrolá-lo do jogo (técnica), o jogador necessita saber avaliar e selecionar os movimentos adequados de acordo com as exigências em cada situação (tática). Neste contexto, os jogadores devem saber como fazer, saber o que fazer e realizar no momento mais adequado, justificando o conceito de multidimensionalidade técnica (RINK, 1993), segundo o qual a eficiência (como fazer), eficácia (resultado) e a adaptação (como utilizar) estão constantemente relacionadas. O essencial para o bom andamento do jogo, de acordo com BOJIKIAN, J. C. M. *Ensinando Voleibol*. São Paulo: Phorte, 1999, diz respeito ao domínio das técnicas específicas e à capacidade de tomada de decisão adequada às situações de jogo. Neste contexto, Tavares (1996), Tavares e Faria (1996) comentam que, para uma execução eficiente, o jogador deve possuir uma base rica em procedimentos técnicos, experiência de jogo e preparação tática adequada.

Segundo CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. *Regras oficiais do vôlei – 2013-2016*. Aprovadas pelo 33º Congresso da FIVB de 2012, as etapas de desenvolvimento do voleibol são marcadas por características técnicas e táticas, e na respectiva apreciação das formas de treino pelas equipes. Uma das características do voleibol é que as suas regras não permitem uma disposição rígida das posições e, por isso, impedem uma especialização contínua dos jogadores de ataque e de defesa.

O jogo de voleibol consiste na distribuição dos jogadores na sua posição de jogo na quadra, aonde os atletas vão se revezando, tornando assim, proeminente no saque, manchete e toque devendo todos os jogadores de uma equipe devem saber os principais fundamentos sendo o saque a manchete e o toque.

O jogo de Voleibol

No início de cada set, o jogador que ocupa a posição um realiza o saque, e, acerta a bola com a mão tencionando fazê-la atravessar o espaço aéreo delimitado pelas duas antenas e aterrissar na quadra adversária. Os oponentes devem então fazer a bola retornar tocando-a no máximo três vezes, e evitando que o mesmo jogador toque-a por duas vezes consecutivas.

O primeiro contato com a bola após o saque é denominado recepção ou passe, e seu objetivo primordial é evitar que ela atinja uma área válida do campo. Segue-se então usualmente o levantamento, que procura colocar a bola no ar de modo a permitir que um terceiro jogador realize o ataque, ou seja, acerte-a de forma a fazê-la aterrissar na quadra adversária, conquistando deste modo o ponto.

No momento em que o time adversário vai atacar, os jogadores que ocupam as posições dois, três e quatro podem saltar e estender os braços, numa tentativa de impedir ou dificultar a passagem da bola por sobre a rede. Este movimento é denominado bloqueio, e não é permitido para os outros três atletas que compõem o restante da equipe.

Em termos técnicos, os jogadores que ocupam as posições um, seis e cinco só podem acertar a bola acima da altura da rede em direção à quadra adversária se estiverem no "fundo" de sua própria quadra.

Por esta razão, não só o bloqueio torna-se impossível, como restrições adicionais se aplicam ao ataque. Para atacar do fundo, o atleta deve saltar sem tocar com os pés na linha de três metros ou na área por ela delimitada; o contato posterior com a bola, contudo, pode ocorrer no espaço aéreo frontal.

Após o ataque adversário, o time procura interceptar a trajetória da bola com os braços ou com outras partes do corpo para evitar que ela aterrisse na quadra. Obtém-se sucesso, diz-se que foi feita uma defesa, e seguem-se novos levantamento e ataque. O jogo continua até que uma das equipes cometa um erro ou consiga fazer a bola tocar o campo do lado oponente.

Se o time que conquistou o ponto não foi o mesmo que havia sacado, os jogadores devem deslocar-se em sentido horário, passando a ocupar a próxima posição de número inferior à sua na quadra (ou a posição três, no caso do atleta que ocupava a posição quatro). Este movimento é denominado rodízio.

Principais Fundamentos (Saque, Manchete e Toque)

Uma equipe ou um time que deseja competir ou jogar amistosamente ou profissionalmente precisa dominar um conjunto de três habilidades básicas, denominadas usualmente sob a rubrica "fundamentos". Elas são: saque, manchete e toque. A cada um destes fundamentos compreende um certo número de habilidades e técnicas que foram introduzidas ao longo da história do voleibol e são hoje consideradas prática comum no esporte.

Saque

É o ato de enviar a bola da área de saque para a quadra contrária pelo atleta da posição um, que deverá golpeá-la com parte do braço. Para o golpe, a bola deverá estar solta. Será direcionada para a quadra do adversário e passar por sobre a rede e entre as antenas. São um fundamento classificado como princípio de ataque; inicialmente destinava-se apenas a colocar a bola em jogo; é iniciador do jogo e de uma cadeia de ações vantajosas para a equipe que executa; com o saque começa o jogo ofensivo.

Classificação dos saques

Saque por baixo ou por cima: indica a forma como o saque é realizado, ou seja, se o jogador acerta a bola por baixo, no nível da cintura, ou primeiro lança-a no ar para depois acertá-la acima do nível do ombro. A recepção do saque por baixo é usualmente considerada muito fácil, e por esta razão esta técnica não é mais utilizada em competições de alto nível.

-Jornada nas estrelas: um tipo específico de saque por baixo, em que a bola é acertada de forma a atingir grandes alturas (em torno 25 metros). O aumento no raio da parábola descrito pela trajetória faz com que a bola desça quase em linha reta, e em velocidades da ordem de 70 km/h. Popularizado na década de 1980 pela equipe Brasileira, especialmente pelo ex-jogador Bernard Rajzman, ele hoje é considerado ultrapassado, e já não é mais empregado em competições internacionais.

-Saque com efeito: denominado em inglês "spin serve", trata-se de um saque em que a bola ganha velocidade ao longo da trajetória, ao invés de perdê-la, graças a um efeito produzido dobrando-se o pulso no momento do contato.

-Saque flutuante ou saque sem peso: saque em que a bola é tocada apenas de leve no momento de contato, o que faz com que ela perca velocidade repentinamente e sua trajetória se torne imprevisível.

-Viagem ao fundo do mar: saque em que o jogador lança a bola, faz a aproximação em passadas como no momento do ataque, e acerta-a com força em direção à quadra adversária. Supõe-se que este saque já existisse desde a década de 1960, e tenha chegado ao Brasil pelas mãos do jogador Feitosa. De todo modo, ele só se tornou popular a partir da segunda metade dos anos 1980.

-Saque oriental: o jogador posta-se na linha de fundo de perfil para a quadra, lança a bola no ar e acerta-a com um movimento circular do braço oposto. O nome deste saque provém do fato de que seu uso contemporâneo restringe-se a algumas equipes de voleibol feminino da Rússia.

Manchete

Deve ser realizada com os braços estendidos à frente do corpo. As mãos se unem de forma que seja conseguida a maior simetria possível, além de oferecer uma ampla superfície de contato. As pernas devem estar ligeiramente afastadas, com um dos pés estando um pouco à frente do outro, com os joelhos devendo estar semi-flexionados.

O corpo deve estar atrás da linha da bola, sempre direcionado para o local que se pretende enviar a bola. O contato com a bola deve ser feito com o antebraço, jamais com o punho. Deve ser feita uma extensão do joelho e do tronco, além de uma breve elevação dos braços, sem haver a flexão do cotovelo.

A manchete foi o último dos fundamentos a aparecer no jogo de voleibol. Como o saque foi ficando mais potente, e o toque, que era o recurso utilizado para a recepção não era mais tão eficaz, abrindo espaço para a implantação da manchete (BIZZOCHI, 2004).

Toque

O toque é o elemento mais característico de um jogo de voleibol e deve ser dominado por todos os jogadores. Sua descrição será feita em duas etapas:

Entrada sob a bola: Os joelhos e cotovelos devem estar semi-flexionados, os membros inferiores com um afastamento suficiente para proporcionar equilíbrio ao corpo. A bola deve estar exatamente acima da cabeça no momento do contato. Um pé deverá estar ligeiramente à frente do outro. As mãos devem estar com os dedos estendidos, com um formato arredondado para melhor acomodar a curvatura da bola.

Execução: O contato com a bola deve ser feito com a parte interna dos dedos, com uma pequena flexão do punho. Os dedos devem encaixar perfeitamente na bola, como se fossem segurá-la. Os polegares são a base principal, auxiliados pelos indicadores e médios. Os anulares e os mínimos participam menos da execução. Os cotovelos e joelhos deverão estender-se simultaneamente impulsionando a bola (MACHADO, 2006).

As variações do toque (toque lateral, toque de costas) seguem o mesmo princípio básico. A única forma que tem uma diferença considerável é o toque em suspensão, onde o aluno deverá realizar um salto e tocar na bola no ponto mais alto possível.

APRENDIZAGEM MOTORA

A aprendizagem motora é conceituada como um processo de obtenção, aperfeiçoamento e automatização das habilidades motoras decorrentes de uma mudança interna da pessoa, com uma melhora relativamente permanente em seu desempenho motor, resultado da prática e das experiências, procurando alcançar uma melhora progressiva na coordenação entre o sistema nervoso central e o sistema muscular. (GROSSER; NEUMAIER, 1986; MAGILL, 1984, p.12; SCHIMIDT ; WRISBERG, 2001, P.26).

A prática repetida de determinada habilidade motora por um indivíduo, traz como resultado, uma melhora no nível de desempenho, entretanto o ensino e a aprendizagem ocorrem de fato, apenas quando há uma repetição dessa melhora.

Ao analisarmos estes conceitos de aprendizagem motora surge a necessidade de fazer a diferenciação entre aprendizagem motora e desempenho motor. No ensino de habilidades motoras vemos que muitas vezes há uma confusão entre os termos *desempenho* e *aprendizagem* (CAÇOLA, 2006, p.07).

Para Magill (2000, p. 137), desempenho é o comportamento observável, no que se refere a execução de uma habilidade num determinado instante e numa determinada situação. Schmidt e Wrisberg (2001, p. 25) afirmam que desempenho ou performance motora é a tentativa observável de um indivíduo para produzir uma ação voluntária. O nível de performance de uma pessoa é suscetível a flutuações em fatores temporários. Contudo, Magill (1984, p. 33), indica que o desempenho pode ser observado ao passo que aprendizagem não.

As medidas de desempenho são: velocidade ou razão; latência da resposta; precisão e magnitude da resposta.

Fase de Iniciação Esportiva II (11 a 13 anos)

De acordo com a literatura os iniciantes devem participar de jogos e exercícios advindos de esportes específicos e de outros, que auxiliem a melhora de sua base multilateral e no preparo com base diversificada para o esporte escolhido.

Para Weineck (1991) Esta fase além de ser ótima para aprender, no qual as diferenças em relação à fase anterior são graduais e as transições são contínuas, as capacidades coordenativas dão base para futuros desempenhos.

Nesta fase o tempo dedicado ao treinamento segundo Gomes (1997) gira em torno de 300 a 600 horas anuais, dos quais apenas 25 % do tempo é dedicado a conteúdo específicos e 75% aos conteúdo da preparação geral.

Segundo Paes & Oliveira (2004) nesta fase a escola é o melhor local para a aprendizagem, pois são inúmeros os motivos no qual crianças e adolescentes procuram o desporto, entre eles: encontrar e jogar com outras pessoas da mesma idade, diversão, aprender a jogar, e na escola ainda o professor terá o controle da frequência e da idade dos alunos, facilitando as intervenções pedagógicas.

Em toda e qualquer ensino de aprendizagem, a meta final é o estabelecimento de respostas corretas (TANI, 1989, p.50). Para isso, é necessário que o indivíduo identifique e selecione do meio, as informações mais importantes para execução da atividade. As informações importantes podem ser identificadas e selecionadas através de dicas (SOUZA, 1998, p.29).

Para Ladewig; Gallagher e Campos (1995), as dicas específicas poderão ser utilizadas em qualquer situação de ensino, com o objetivo de fornecer ao aluno uma orientação simples e específica nos pontos críticos da tarefa. Segundo os autores, a utilização de dicas específicas auxilia o desenvolvimento das estratégias de atenção dos alunos.

Para alunos iniciantes, esta ajuda pode ser particularmente benéfica, porque estes que se caracterizam por apresentarem muitos erros de ensino, aspecto que é muitas vezes ignorado no processo de aprendizagem de habilidades motoras, na medida em que alguns professores não respeitam as limitações na capacidade de processamento de informações dos alunos, esperando performances bem-sucedidas e a curto prazo (TANI, 1989).

Para que as dicas de ensino possam apresentar um efeito positivo no processo de aprendizagem, é muito importante ressaltar que ao utilizar as dicas de aprendizagem, o professor observe alguns pontos importantes:

- a) Dicas selecionadas relevantes para os alunos.
- b) O professor deve ter certeza que o aluno entendeu o significado das dicas.
- c) No início da aprendizagem as informações devem ser mais generalizadas, evitando muitos detalhes, para não sobrecarregar o aluno com excesso de informações.

Caso as dicas escolhidas não apresentem resultados, o professor deve escolher novas estratégias que possam surtir o efeito desejado (THOMAS; LEE e THOMAS, 1988; MASSER, 1993; LANDIN, 1994; LADEWIG, 2000).

Ladewig; Gallagher e Campos (1995, p.52) afirmam que a eficiência das dicas de ensino depende da experiência do professor e de sua habilidade de criação, utilizando-se de linguagem simples e objetiva.

De acordo com Souza (1998, p. 32) o aluno, ao organizar um movimento adequada, depre-se com condições do ambiente que influenciam seu movimento. O professor, por sua vez, pode organizar essas condições,

identificando os pontos críticos e ajustando a estrutura do ambiente onde se realiza a atividade física.

Quando as condições de realização do movimento são variáveis, como as habilidades abertas, as decisões exigidas são mais complexas. Ao ajudar o aluno a atender as informações relevantes da atividade, o professor deve considerar um conjunto de eventos, não só o movimento em si, mas também a orientação sobre o ambiente, como explorá-lo, onde posicionar-se para melhor captar as informações relevantes e como utilizar a informação visual (SOUZA p. 31 1998). Mesmo o professor fornecendo dicas, é preciso esperar um intervalo de tempo para que os alunos processem e assimilem as informações.

Se for iniciantes no ensino a aprendizagem, os alunos “não possuem capacidade de selecionar voluntariamente dicas específicas e, conseqüentemente, quando o professor fornecê-las, além de auxiliá-las a dirigirem o foco de atenção aos pontos relevantes da atividade, estará também diminuindo a sobrecarga nos mecanismos de atenção” (id.; 1995, p.50).

A estratégia de atenção pode ser utilizada também no feedback de um movimento ou tarefa, quando, por exemplo, é necessário corrigir a localização ou a distância errada na execução da performance (SINGER; CAURAUGH, 1985). LADEWIG; GALLAGHER e CAMPOS (1995) sugerem aos professores que, no processo, expliquem detalhadamente aos seus alunos quais os elementos críticos da habilidade motora, incentivando o aluno a repetir as dicas específicas. Isso deve ser feito também em trabalhos em grupos ou ainda na forma de avaliações, de maneira simples e detalhada, para que o aluno possa observar os elementos críticos da tarefa, tanto em seu desempenho como na de seus colegas. “As dicas facilitarão o uso das estratégias de atenção, fazendo com que o indivíduo atenda somente aos aspectos relevantes da atividade que está realizando” (id. 1995, p. 52).

Fontani et al. (1999) afirmam que uma pessoa atenta, realiza os fundamentos do voleibol com melhor qualidade. Briggs (1994) escreve que a orientação correta e cuidadosa do professor proporciona melhor aprendizado do aluno, maior participação da turma nas aulas, aumento da motivação da classe, com maiores chances de sucesso desportivo na habilidade específica.

Devido às suas características com grande exigência técnica e tática, e uma rápida troca de diferentes situações de jogo, o iniciante da modalidade de

voleibol, é colocado em uma situação de aprendizagem muito complexa (DÜRRWÄCHTER, 1984). Reduzindo as informações irrelevantes e ressaltando as relevantes, identificando os pontos críticos e ajustando a estrutura do ambiente onde se realiza a atividade física.

Quando as condições de realização do movimento são variáveis, como as habilidades abertas, as decisões exigidas são mais complexas. Ao ajudar o aluno a entender as informações relevantes da atividade, o professor deve considerar um conjunto de eventos, não só o movimento em si, mas também a orientação sobre o ambiente, como explorá-lo, onde posicionar-se para melhor captar as informações relevantes e como utilizar a informação visual (SOUZA p. 31 1998).

Mesmo o professor fornecendo dicas, é preciso esperar um intervalo de tempo para que as crianças processem e assimilem as informações, já que, quando comparadas aos adultos, encontram mais dificuldades para processar uma informação (CHI apud LADEWIG; GALLAGHER e CAMPOS, 1995). Se forem iniciantes na aprendizagem, as crianças “não possuem capacidade de selecionar voluntariamente dicas específicas e, conseqüentemente, quando o professor fornecê-las, além de auxiliá-las a dirigirem o foco de atenção aos pontos relevantes da atividade, estará também diminuindo a sobrecarga nos mecanismos de atenção” (id.; 1995, p.50).

A dica como estratégia de atenção pode ser utilizada também no feedback de um movimento ou tarefa, quando, por exemplo, é necessário corrigir a localização ou a distância errada na execução da performance (SINGER; CAURAUGH, 1985). LADEWIG; GALLAGHER e CAMPOS (1995) sugerem aos professores que, no processo, expliquem detalhadamente aos seus alunos quais os elementos críticos da habilidade motora, incentivando a criança a repetir as dicas específicas. Isso deve ser feito também em trabalhos em grupos ou ainda na forma de avaliações de maneira simples e detalhada, para que a criança possa observar os elementos críticos da tarefa, tanto em seu desempenho como na de seus colegas. “As dicas facilitarão o uso das estratégias de atenção, fazendo com que o indivíduo atenda somente aos aspectos relevantes da atividade que está realizando” (id. 1995, p. 52).

Os alunos geralmente são submetidos a uma imensa quantidade de informações vindas do ambiente escolar de uma forma desorganizada e

dependendo da atividade que está sendo realizada e do nível de experiência individual ou coletiva nas aulas de Educação Física para o Ensino Fundamental, sendo especificamente o vôlei nos principais fundamentos o saque a manchete e o toque, essas informações serão selecionadas pelos alunos e relevantes ou ignoradas para o ensino e aprendizagem do mesmo na modalidade.

Esse processo de aprendizagem será responsável por selecionar informações relevantes ao ensino do voleibol como a atenção na realização da atividade (LADEWIG, 1995). Caso não houvesse essa atenção, a quantidade de informação seria tão grande e desordenada, que ficaria difícil ao aluno organizar suas ações de aprendizagem. O ensino de uma atividade motora no fundamento vôlei, por sua vez, abrange a aplicação de inúmeros princípios de aprendizagem. Consistir em um fenômeno complexo, durante o qual, há sempre a necessidade de decisão sobre o que fazer e o que não fazer em situações específicas, levando-se em conta informações relevantes fornecidas pelo ambiente.

Assim sendo, a atenção é um dos aspectos essenciais desse processo de ensino.

De acordo com Marcondes (p.17,1999) apud Mercante (2004), o voleibol é um dos esportes mais difíceis de ser ensinado e praticado, devido a suas exigências motoras, que são atribuídas a uma seleção de estímulos e ações motoras complexas, ou seja, complexidade e polivalência nas habilidades motoras para realizações de ações indeterminadas e variadas no voleibol.

Segundo a Federação Brasileira de Voleibol (2013-2016), são executados durante o jogo três fundamentos técnicos que são considerados os mais importante sendo o saque, manchete e toque.

O saque por baixo, a manchete e o toque são geralmente os primeiros fundamentos a serem ensinados no processo de ensino e aprendizagem da modalidade voleibol.

Estes três fundamentos de acordo com suas características, são ensinados de diversas maneiras, entretanto poucos fatores como por exemplo: atenção, entre outros, são levados em consideração neste processo.

Considerando assim os estágios de ensino motor e do desenvolvimento da atenção, dado o limite de atenção existente, o sujeito avalia as demandas

das tarefas que decide realizar e distribui a atenção de acordo com a prioridade dada a essas tarefas (PELLEGRINI, 2000; JONES; ROTHBART; POSNER, 2003).

Pode-se dizer então que a atenção exerce importante função na seleção das informações, processando primeiramente a informação relevante para a tarefa a serem realizadas. Percebe-se assim a necessidade de testar estratégias de ensino e aprendizagem aplicadas, que atuem sobre o mecanismo de atenção de forma a elevar ao máximo o processo de ensino do aluno, ou seja, analisar como dicas de ensino atuam sobre os mecanismos de atenção para o ensino e aprendizagem de diferentes habilidades motoras no ensino do voleibol nos fundamentos saque, manchete e toque.

Diante disso, acredita-se que o ensino de diferentes estratégias para o uso de dicas de aprendizagem, a capacidade de atenção, realizadas no ambiente natural ou escolar dos alunos, exerce influência na aprendizagem dos alunos.

Buscando assim contribuir com o ensino de procedimentos educacional escolar, na medida em que facilite o ensino e a aprendizagem e a organização de estratégias que possam ser utilizadas pelos educadores ou professores, que atuam no sentido de melhorar o ensino a atenção e conseqüentemente, facilitar a aprendizagem dos alunos na modalidade voleibol e seus principais fundamentos o saque a manchete e o toque.

Esta pesquisa está direcionada principalmente aos profissionais da área escolar, como professores de Educação Física, treinadores e pedagogos e profissionais que atuam na área esportiva, em que há uma constante preocupação com o ensino da modalidade voleibol e seus principais fundamentos junto aos alunos para com as atividades que são realizadas no ambiente escolar.

2. OBJETIVOS

GERAL

Verificar a eficácia do ensino nos aspectos pedagógicos da metodologia de Ensino dos Fundamentos do Voleibol nas aulas de Educação Física para o Ensino Fundamental, sendo o saque, manchete e toque.

ESPECÍFICOS

-Verificar a capacidade de ensino e aprendizagem de cada aluno participante da Pesquisa.

-Avaliar o ensino e aprendizagem de cada aluno nos fundamentos saque, manchete e toque no voleibol.

-Realizar e aprender novas dicas de ensino juntos aos alunos.

-Verificar a evolução de ensino de cada aluno nos fundamentos saque, manchete e toque.

3- REVISÃO DE LITERATURA

JOGO

O objetivo deste estudo foi analisar a eficiência do processo educativo e a otimização da aprendizagem dos fundamentos do vôlei nas aulas de educação Física para alunos na faixa entre onze e treze anos, focado na iniciação sendo saque, manchete e toque.

O Voleibol é um jogo esportivo coletivo que ocupa um lugar de destaque na cultura desportiva mundial. É praticado em quase todos os países do mundo e, por isso mesmo, considerado juntamente com o futebol, um dos esportes mais aceitos e praticados na comunidade esportiva (FIVB, 1998, citado por AFONSO, 2001).

Introduzido em Holyote, Massachusetts, EUA, em 1895, pelo Sr. Willian C. Morgan e inicialmente chamado "minonette", passou a ser denominado "Voleibol" pelo Sr. Halstead, de Springfield, Massachusetts.

O objetivo é atirar a bola, por cima da rede, de um lado para o outro. Passou de uma atividade recreativa para homens á locais de veraneio e playgrounds em todos os Estados Unidos. A Associação Cristã de Moços foi a responsável pela divulgação do Voleibol em todo o mundo. Segundo Silva e Rivet (1988), o voleibol vem evoluindo ano após ano e se transformou em um esporte altamente competitivo e ao mesmo tempo recreativo.

O VOLEI NO BRASIL

Foi introduzido em 1915, através de competição realizada pela Associação Cristã de Moços, em Recife. Em 1954 foi criada a Confederação Brasileira de Vôlei (CBV), com a finalidade de difundir e desenvolver o voleibol no país. O Brasil é o único país que participou de todas as edições da Copa do Mundo e dos Jogos Olímpicos, porém, ainda não havia se destacado com vitórias. O marco inicial da virada do voleibol no país foi em 1975, quando Carlos Arthur Nuzman assumiu a presidência da CBV.

Os bons resultados foram aparecendo em consequência do marketing esportivo, que atraiu investimento para criação de infraestrutura que permitiu a profissionalização dos atletas. Atualmente, o Brasil apresenta

soberania mundial na categoria masculina do voleibol, em função de suas conquistas (CBV, 2005).

Desenvolvimento do voleibol no Brasil

Está relacionado à sua evolução de um simples passatempo para uma modalidade olímpica com grandes exigências atléticas, técnicas e táticas e com conteúdo pedagógico didático.

Na atualidade, os JEC (Jogos Esportivos Coletivos) (GRAÇA; OLIVEIRA, 1995) ou as modalidades esportivas coletivas (DE ROSE JÚNIOR, (2006) têm se constituído em importante ferramenta de auxílio ao desenvolvimento geral de crianças, jovens e até mesmo adultos, pois apresentam uma grande riqueza de componentes físicos, psíquicos e sociais constantemente relacionados.

Este conjunto de esportes regulamentados possui um caráter competitivo, havendo neles o confronto entre duas equipes para atingir um objetivo comum (GRECO, 1995).

Os jogos esportivos coletivos possuem natureza complexa e caracterizam-se, basicamente, por relações de duplo sentido: cooperação direta com os companheiros de jogo e oposição com os adversários (MESQUITA, I; MARQUES A.; MAIA, J. A instrução e a estruturação das tarefas motora no treino do passe de frente em apoio em voleibol: Estudo de iniciados feminino. In MESQUITA, I; MOUTINHO, C.A; FARIA, R. (Eds.). Investigação em voleibol: estudos ibéricos. Porto: FCDEF/UNIVERSIDADE DO PORTO, 2033.p.9-21).

Além disso, este grupo de esportes possui características únicas, alicerçadas na inteligência e na capacidade de decisão dos atletas (GARGANTA e OLIVEIRA, 1996).

Ainda que o quadro do jogo seja organizado e conhecido (GARGANTA, 2000), outros aspectos como a aleatoriedade, imprevisibilidade e variabilidade de comportamentos e ações também são bastante relevantes.

Apesar de ser considerado um jogo esportivo coletivo, o voleibol apresenta algumas especificidades além daquelas presentes nos demais esportes coletivos.

As características particulares do voleibol dizem respeito principalmente a sua forma estrutural, em que não há contato direto entre as equipes adversárias (jogos de não invasão), sendo que ambas têm como objetivo fundamental jogar a bola sobre o solo do campo adversário e impedir que a bola caísse sobre o seu próprio campo. Dentre as exigências observadas, Mesquita (1996) destaca o olhar dirigido para cima, os contatos breves com a bola, por não ser permitida a sua retenção, o número limitado de contatos por equipes, a rapidez de análise e decisão, a exigência de precisão técnica no contato com a bola, a movimentação condicionada especialmente nos planos frontal e lateral e a diferenciação de funções devido à rotação dos jogadores.

Além de dominar os gestos específicos do esporte necessários para o desenrolar do jogo (técnica), o jogador necessita saber avaliar e selecionar os movimentos adequados de acordo com as exigências em cada situação (tática).

Neste contexto, os jogadores devem saber como fazer, saber o que fazer e realizar no momento mais adequado, justificando o conceito de multidimensionalidade técnica (RINK, 1993), segundo o qual a eficiência (como fazer), eficácia (resultado) e a adaptação (como utilizar) estão constantemente relacionadas.

O essencial para o bom andamento do jogo, de acordo com BOJIKIAN, J. C. M. *Ensinando Voleibol*. São Paulo: Phorte, 1999, diz respeito ao domínio das técnicas específicas e à capacidade de tomada de decisão adequada às situações de jogo. Neste contexto, Tavares (1996), Tavares e Faria (1996) comentam que, para uma execução eficiente, o jogador deve possuir uma base rica em procedimentos técnicos, experiência de jogo e preparação tática adequada.

Segundo CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. *Regras oficiais do vôlei – 2013-2016*. Aprovadas pelo 33º Congresso da FIVB de 2012, as etapas de desenvolvimento do voleibol são marcadas por características técnicas e táticas, e na respectiva apreciação das formas de treino pelas equipes. Uma das características do voleibol é que as suas regras não permitem uma disposição rígida das posições e, por isso, impedem uma especialização contínua dos jogadores de ataque e de defesa.

O jogo de voleibol consiste na distribuição dos jogadores na sua posição de jogo na quadra, aonde os atletas vão se revezando, tornando assim, proeminente no saque, manchete e toque devendo todos os jogadores de uma equipe devem saber os principais fundamentos sendo o saque a manchete e o toque.

O JOGO DE VOLEI

No início de cada set, o jogador que ocupa a posição um realiza o saque, e acerta a bola com a mão tencionando fazê-la atravessar o espaço aéreo delimitado pelas duas antenas e aterrissar na quadra adversária.

Os oponentes devem então fazer a bola retornar tocando-a no máximo três vezes, e evitando que o mesmo jogador toque-a por duas vezes consecutivas.

O primeiro contato com a bola após o saque é denominado recepção ou passe, e seu objetivo primordial é evitar que ela atinja uma área válida do campo.

Segue-se então usualmente o levantamento, que procura colocar a bola no ar de modo a permitir que um terceiro jogador realize o ataque, ou seja, acerte-a de forma a fazê-la aterrissar na quadra adversária, conquistando deste modo o ponto.

No momento em que o time adversário vai atacar, os jogadores que ocupam as posições dois, três e quatro podem saltar e estender os braços, numa tentativa de impedir ou dificultar a passagem da bola por sobre a rede. Este movimento é denominado bloqueio, e não é permitido para os outros três atletas que compõem o restante da equipe.

Em termos técnicos, os jogadores que ocupam as posições um, seis e cinco só podem acertar a bola acima da altura da rede em direção à quadra adversária se estiverem no fundo de sua própria quadra.

Por esta razão, não só o bloqueio torna-se impossível, como restrições adicionais se aplicam ao ataque. Para atacar do fundo, o atleta deve saltar sem tocar com os pés na linha de três metros ou na área por ela delimitada; o contato posterior com a bola, contudo, pode ocorrer no espaço aéreo frontal.

Após o ataque adversário, o time procura interceptar a trajetória da bola com os braços ou com outras partes do corpo para evitar que ela aterrisse na

quadra. Obtém-se sucesso, diz-se que foi feita uma defesa, e seguem-se novos levantamento e ataque. O jogo continua até que uma das equipes cometa um erro ou consiga fazer a bola tocar o campo do lado oponente.

Se o time que conquistou o ponto não foi o mesmo que havia sacado, os jogadores devem deslocar-se em sentido horário, passando a ocupar a próxima posição de número inferior à sua na quadra (ou a posição três, no caso do atleta que ocupava a posição quatro). Este movimento é denominado rodízio.

Principais Fundamentos (Saque, Manchete e Toque)

Uma equipe ou um time que deseja competir ou jogar amistosamente ou profissionalmente precisa dominar um conjunto de três habilidades básicas, denominadas usualmente sob a rubrica "fundamentos". Elas são: saque, manchete e toque. A cada um destes fundamentos compreende um certo número de habilidades e técnicas que foram introduzidas ao longo da história do voleibol e são hoje consideradas prática comum no esporte.

Saque

É o ato de enviar a bola da área de saque para a quadra contrária pelo atleta da posição 1, que deverá golpeá-la com parte do braço. Para o golpe, a bola deverá estar solta. Será direcionada para a quadra do adversário e passar por sobre a rede e entre as antenas. É um fundamento classificado como princípio de ataque; inicialmente destinava-se apenas a colocar a bola em jogo; é iniciador do jogo e de uma cadeia de ações vantajosas para a equipe que executa; com o saque começa o jogo ofensivo.

Classificação dos saques

-Saque por baixo ou por cima: indica a forma como o saque é realizado, ou seja, se o jogador acerta a bola por baixo, no nível da cintura, ou primeiro lança-a no ar para depois acertá-la acima do nível do ombro. A recepção do saque por baixo é usualmente considerada muito fácil, e por esta razão esta técnica não é mais utilizada em competições de alto nível.

-Jornada nas estrelas - um tipo específico de saque por baixo, em que a bola é acertada de forma a atingir grandes alturas em torno 25 metros.

Popularizado na década de 1980 pela equipe Brasileira, especialmente pelo ex-jogador Bernard Raizman.

-Saque com Efeito: denominado em inglês "spin serve", trata-se de um saque em que a bola ganha velocidade ao longo da trajetória, ao invés de perdê-la, graças a um efeito produzido dobrando-se o pulso no momento do contato.

-Saque flutuante ou saque sem peso: saque em que a bola é tocada apenas de leve no momento de contato, o que faz com que ela perca velocidade repentinamente e sua trajetória se torne imprevisível.

-Viagem ao fundo do mar: saque em que o jogador lança a bola, faz a aproximação em passadas como no momento do ataque, e acerta-a com força em direção à quadra adversária. Supõe-se que este saque já existisse desde a década de 1960, e tenha chegado ao Brasil pelas mãos do jogador Feitosa. De todo modo, ele só se tornou popular a partir da segunda metade dos anos 1980.

-Saque oriental: o jogador posta-se na linha de fundo de perfil para a quadra, lança a bola no ar e acerta-a com um movimento circular do braço oposto. O nome deste saque provém do fato de que seu uso contemporâneo restringe-se a algumas equipes de voleibol feminino da Rússia

Manchete

Deve ser realizada com os braços estendidos à frente do corpo. As mãos se unem de forma que seja conseguida a maior simetria possível, além de oferecer uma ampla superfície de contato. As pernas devem estar ligeiramente afastadas, com um dos pés estando um pouco à frente do outro, Com os joelhos devendo estar semi-flexionados.

O corpo deve estar atrás da linha da bola, sempre direcionado para o local que se pretende enviar a bola. O contato com a bola deve ser feito com o antebraço, jamais com o punho. Deve ser feita uma extensão do joelho e do tronco, além de uma breve elevação dos braços, sem haver a flexão do

cotovelo.

A manchete foi o último dos fundamentos a aparecer no jogo de voleibol. Como o saque foi ficando mais potente, e o toque, que era o recurso utilizado para a recepção não era mais tão eficaz, abrindo espaço para a implantação da manchete (BIZZOCHI, 2004).

Toque

O toque é o elemento mais característico de um jogo de voleibol e deve ser dominado por todos os jogadores. Sua descrição será feita em duas etapas:

Entrada sob a bola: Os joelhos e cotovelos devem estar semi-flexionados, os membros inferiores com um afastamento suficiente para proporcionar equilíbrio ao corpo. A bola deve estar exatamente acima da cabeça no momento do contato. Um pé deverá estar ligeiramente à frente do outro. As mãos devem estar com os dedos estendidos, com um formato arredondado para melhor acomodar a curvatura da bola.

-Execução: O contato com a bola deve ser feito com a parte interna dos dedos, com uma pequena flexão do punho. Os dedos devem encaixar perfeitamente na bola, como se fossem segurá-la. Os polegares são a base principal, auxiliados pelos indicadores e médios. Os anulares e os mínimos participam menos da execução.

Os cotovelos e joelhos deverão estender-se simultaneamente impulsionando a bola (MACHADO 2006).

As variações do toque (toque lateral, toque de costas) seguem o mesmo princípio básico. A única forma que tem uma diferença considerável é o toque em suspensão, onde o aluno deverá realizar um salto e tocar na bola no ponto mais alto possível.

APRENDIZAGEM MOTORA

A aprendizagem motora é conceituada como um processo de obtenção, aperfeiçoamento e automatização das habilidades motoras decorrentes de uma mudança interna da pessoa, com uma melhora relativamente permanente em seu desempenho motor, resultado da prática e das experiências, procurando alcançar uma melhora progressiva na coordenação entre o sistema nervoso central e o sistema muscular. (GROSSER; NEUMAIER, 1986; MAGILL, 1984, p.12; SCHIMIDT; WRISBERG, 2001, P.26).

A prática repetida de determinada habilidade motora por um indivíduo, traz como resultado, uma melhora no nível de desempenho, entretanto o

ensino e a aprendizagem ocorrem de fato, apenas quando há uma repetição dessa melhora.

Ao analisarmos estes conceitos de aprendizagem motora surge a necessidade de fazer a diferenciação entre aprendizagem motora e desempenho motor. No ensino de habilidades motoras vemos que muitas vezes há uma confusão entre os termos *desempenho* e *aprendizagem* (CAÇOLA, 2006, p.07).

Para Magill (2000, p. 137), desempenho é o comportamento observável, no que se refere a execução de uma habilidade num determinado instante e numa determinada situação. Schmidt e Wrisberg (2001, p. 25) afirmam que desempenho ou performance motora é a tentativa observável de um indivíduo para produzir uma ação voluntária. O nível de performance de uma pessoa é suscetível a flutuações em fatores temporários. Contudo, Magill (1984, p. 33), indica que o desempenho pode ser observado ao passo que aprendizagem não.

As medidas de desempenho são: velocidade ou razão; latência da resposta; precisão e magnitude da resposta.

DICAS DE APRENDIZAGEM

Em toda e qualquer ensino de aprendizagem, a meta final é o estabelecimento de respostas corretas (TANI, 1989, p.50). Para isso, é necessário que o indivíduo identifique e selecione do meio, as informações mais importantes para execução da atividade. As informações importantes podem ser identificadas e selecionadas através de dicas (SOUZA, 1998, p.29).

Para Ladewig; Gallagher e Campos (1995), as dicas específicas poderão ser utilizadas em qualquer situação de ensino, com o objetivo de fornecer ao aluno uma orientação simples e específica nos pontos críticos da tarefa. Segundo os autores, a utilização de dicas específicas auxilia o desenvolvimento das estratégias de atenção dos alunos.

Para alunos iniciantes, esta ajuda pode ser particularmente benéfica, porque estes que se caracterizam por apresentarem muitos erros de ensino, aspecto que é muitas vezes ignorado no processo de aprendizagem de habilidades motoras, na medida em que alguns professores não respeitam as

limitações na capacidade de processamento de informações dos alunos, esperando performances bem-sucedidas e a curto prazo (TANI, 1989).

Para que as dicas de ensino possam apresentar um efeito positivo no processo de aprendizagem, é muito importante ressaltar que ao utilizar as dicas de aprendizagem, o professor observe alguns pontos importantes:

a) Dicas selecionadas relevantes para os alunos.

b) O professor deve ter certeza que o aluno entendeu o significado das dicas.

c) No início da aprendizagem as informações devem ser mais generalizadas, evitando muitos detalhes, para não sobrecarregar o aluno com excesso de informações.

Caso as dicas escolhidas não apresentem resultados, o professor deve escolher novas estratégias que possam surtir o efeito desejado (THOMAS; LEE e THOMAS, 1988; MASSER, 1993; LANDIN, 1994; LADEWIG, 2000).

Ladewig; Gallagher e Campos (1995, p.52) afirmam que a eficiência das dicas de ensino depende da experiência do professor e de sua habilidade de criação, utilizando-se de linguagem simples e objetiva.

De acordo com Souza (1998, p. 32) o aluno, ao organizar um movimento adequada, depre-se com condições do ambiente que influenciam seu movimento. O professor, por sua vez, pode organizar essas condições, identificando os pontos críticos e ajustando a estrutura do ambiente onde se realiza a atividade física.

Quando as condições de realização do movimento são variáveis, como as habilidades abertas, as decisões exigidas são mais complexas. Ao ajudar o aluno a atender as informações relevantes da atividade, o professor deve considerar um conjunto de eventos, não só o movimento em si, mas também a orientação sobre o ambiente, como explorá-lo, onde posicionar-se para melhor captar as informações relevantes e como utilizar a informação visual (SOUZA p. 31 1998).

Mesmo o professor fornecendo dicas, é preciso esperar um intervalo de tempo para que os alunos processem e assimilem as informações.

Se for iniciantes no ensino a aprendizagem, os alunos “não possuem capacidade de selecionar voluntariamente dicas específicas e, conseqüentemente, quando o professor fornecê-las, além de auxiliá-las a

dirigirem o foco de atenção aos pontos relevantes da atividade, estará também diminuindo a sobrecarga nos mecanismos de atenção” (id.; 1995, p.50).

A dica como estratégia de atenção pode ser utilizada também no feedback de um movimento ou tarefa, quando, por exemplo, é necessário corrigir a localização ou a distância errada na execução da performance (SINGER; CAURAUGH, 1985). LADEWIG; GALLAGHER e CAMPOS (1995) sugerem aos professores que, no processo, expliquem detalhadamente aos seus alunos quais os elementos críticos da habilidade motora, incentivando o aluno a repetir as dicas específicas. Isso deve ser feito também em trabalhos em grupos ou ainda na forma de avaliações, de maneira simples e detalhada, para que o aluno possa observar os elementos críticos da tarefa, tanto em seu desempenho como na de seus colegas. “As dicas facilitarão o uso das estratégias de atenção, fazendo com que o indivíduo atenda somente aos aspectos relevantes da atividade que está realizando” (id. 1995, p. 52). Fontani et al. (1999) afirmam que uma pessoa atenta, realiza os fundamentos do voleibol com melhor qualidade. Briggs (1994) escreve que a orientação correta e cuidadosa do professor proporciona melhor aprendizado do aluno, maior participação da turma nas aulas, aumento da motivação da classe, com maiores chances de sucesso desportivo na habilidade específica.

Devido às suas características com grande exigência técnica e tática, e uma rápida troca de diferentes situações de jogo, o iniciante da modalidade de voleibol, é colocado em uma situação de aprendizagem muito complexa (DÜRRWÄCHTER, 1984).

Reduzindo as informações irrelevantes e ressaltando as relevantes, Identificando os pontos críticos e ajustando a estrutura do ambiente onde se realiza a atividade física.

Quando as condições de realização do movimento são variáveis, como as habilidades abertas, as decisões exigidas são mais complexas. Ao ajudar o aluno a entender as informações relevantes da atividade, o professor deve considerar um conjunto de eventos, não só o movimento em si, mas também a orientação sobre o ambiente, como explorá-lo, onde posicionar-se para melhor captar as informações relevantes e como utilizar a informação visual (SOUZA p. 31 1998).

Mesmo o professor fornecendo dicas, é preciso esperar um intervalo de tempo para que as crianças processem e assimilem as informações, já que, quando comparadas aos adultos, encontram mais dificuldades para processar uma informação (CHI apud LADEWIG; GALLAGHER e CAMPOS, 1995).

Se forem iniciantes na aprendizagem, as crianças “não possuem capacidade de selecionar voluntariamente dicas específicas e, conseqüentemente, quando o professor fornecê-las, além de auxiliá-las a dirigirem o foco de atenção aos pontos relevantes da atividade, estará também diminuindo a sobrecarga nos mecanismos de atenção” (id.; 1995, p.50).

A dica como estratégia de atenção pode ser utilizada também no feedback de um movimento ou tarefa, quando, por exemplo, é necessário corrigir a localização ou a distância errada na execução da performance (SINGER; CAURAUGH, 1985). LADEWIG; GALLAGHER e CAMPOS (1995) sugerem aos professores que, no processo, expliquem detalhadamente aos seus alunos quais os elementos críticos da habilidade motora, incentivando a criança a repetir as dicas específicas. Isso deve ser feito também em trabalhos em grupos ou ainda na forma de avaliações de maneira simples e detalhada, para que a criança possa observar os elementos críticos da tarefa, tanto em seu desempenho como na de seus colegas. “As dicas facilitarão o uso das estratégias de atenção, fazendo com que o indivíduo atenda somente aos aspectos relevantes da atividade que está realizando” (id. 1995, p. 52).

4. METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa será realizado na cidade de Primavera do leste-Mt, está localizada a 240 Km de distância da capital Cuiabá tem uma população de 55.451 habitantes é um município em pleno desenvolvimento tendo como base econômica o setor agropecuário, principalmente as culturas do algodão, soja, milho.

Tipo de Pesquisa

Esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, compondose de uma pesquisa de campo, na qual será investigado o ensino e aprendizagem do saque, manchete e toque no voleibol com alunos do ensino fundamental de Onze a treze anos.

Esta conscientização do aluno deve considerar a base conceitual que ele já possui, mas, se não for suficiente ele poderá buscar ajuda no próprio grupo que de certa forma avalia, também, as ações uns dos outros sob a supervisão do professor mediador ou intermediador do conhecimento entre o sujeito e objeto (VYGOTSKY, 1996; LUNT, 1995).
--

A pesquisa descritiva apresenta os seguintes passos:

Definição de fontes de pesquisa: livros, artigos, sites e outros.

Coleta de Materiais, Seleção de Texto, Fichamento, análise escrita e pratica sobre o conteúdo e tema abordado.

Universo e amostra

A população que será considerada para pesquisa será alunos do ensino fundamental de onze a treze ano do Projeto Sementes, situado na rua Santo Antônio nº 1775, Parque Eldorado, Primavera do Leste-Mt, CEP 78850-000.

Instrumentos de coletas de dados

Como instrumento para coleta dos dados de ensino e aprendizagem do saque, manchete e toque no voleibol, será feito um questionário de avaliação individual e coletiva de dez alunos sendo todos meninos, onde será ensina os principais fundamentos do vôlei o saque a manchete e o toque.

O estudo trata-se de um estudo de campo, que será realizado na quadra poliesportiva da UAB-UNB de Primavera do Leste-Mt.

Método de análise.

Após a autorização dos pais dos alunos e do responsável pelo projeto Sementes será iniciada a pesquisa junto aos alunos, com avaliação escrita e pratica referente ao ensino e aprendizagem dos principais fundamentos no voleibol (saque, manchete e toque).

O primeiro dado de avaliação utilizado foi o questionário, com as seguintes perguntas.

Nome do Aluno? (Opcional)

Já jogo vôlei na Escola?

Já Praticou vôlei na escola?

Você sabe os três principais fundamentos dos Vôlei?

Você conseguiu aprender a jogar Vôlei na Escola?

Segundo dado de avaliação, os alunos irão a quadra, para que possam ser avaliados o que aprenderam ou o que sabem na pratica dos principais fundamentos no vôlei.

Terceiro dado de avaliação será realizado a iniciação dos treinamentos que serão divididos em três fases o saque, manchete e o toque, que serão realizados durante dias da semana a ser definido.

Quarto dado de avaliação que será avaliado a aprendizagem individual e coletiva dos alunos no fundamento saque manchete e toque na pratica.

Quinta e última avaliação que será a escrita, onde será colocado a evolução ou não durante a semana de aprendizagem dos alunos pelo instrutor.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados e discussões a serem exposto da forma de questionário e avaliação coletiva e individual de 10 alunos através da escrita e pratica dos principais fundamentos do vôlei e as suas evoluções na aprendizagem do principais fundamentos do voleibol sendo o saque, manchete e o toque.

Primeira Semana- questionário de perguntas: O questionário teve o intuito de verificar o conhecimento dos alunos sobre o tema abordado, Aspectos pedagógicos da metodologia de Ensino dos Fundamentos do Voleibol nas aulas de Educação Física para o Ensino Fundamental. Onde pode se perceber que a maioria dos alunos já tiveram contato com o voleibol na escola de uma forma esporádica, onde não aprenderam o básico do jogo que são as três fundamentos principais do vôlei sendo eles o saque, manchete e toque. E quando perguntado se alguém já havia praticado o vôlei as respostas foram unânime ninguém havia praticado ou sabia o básico do vôlei que são seus fundamentos, pelo fato das aulas serem de curta duração.

E referente aos três fundamentos os alunos sabiam o que era, mas se confundiam ao realizar os fundamentos. E a última pergunta se o mesmo conseguiram aprender a jogar o vôlei na escola, novamente a resposta foi, Não e a justificativa foi que, o tempo das aulas são curtos e geralmente são mais de 20 alunos por turma, onde fica até difícil de aprender alguma coisa e a falta de compromisso do professor junto aos alunos para o básico do voleibol.

A segunda semana os alunos foram para quadra poliesportiva para podemos ver o que sabiam ou tinham aprendido na escola, referente ao voleibol e seus três principais fundamentos o saque a manchete e o toque.

O primeiro fundamento a ser observado foi o saque por baixo, onde os dez alunos foram para linha do saque e cada um deu dez saques, e pude perceber que na hora de executar o mesmo não conseguiam bater na bola, para mesma atravessar a rede por cima e tinha grande dificuldade de posicionamento e controle e direção da bola.

O segundo fundamento foi a manchete, onde foi pedido que cada um ficasse de frente para o outro e jogasse a bola um para o outro sendo quem jogava o outro recebia de manchete sendo um total de dez vezes cada um, pude observa que os alunos tinham grande dificuldade de arrumar o braço e se

posicionar para o recebimento da bola na posição da manchete para receber a bola.

O terceiro e último fundamento foi o toque, que foi pedido para que os alunos ficassem um de frente o outro e passassem a jogar uns para os outros através do toque com as mãos por cima da cabeça, sendo dez vezes, pude observar que a dificuldade de controle da bola por toque foi grande, não tendo domínio da mesma junto a mão.

Após o término das atividades, que foram propostas para ver o que os alunos sabem sobre o voleibol e seus principais fundamentos o saque, manchete e o toque, pude perceber, que todos têm alguma dificuldade em executar os fundamentos pedidos e a avaliação do grupo de zero a dez ficou com nota quatro, que foi o ponto de partida para a avaliação final dos alunos.

A terceira e quarta semana, foi a semana que se deu início aos treinos na quadra poliesportiva com os alunos na prática, para sua aprendizagem e evolução dos mesmos, juntos aos principais fundamentos do vôlei sendo o saque a manchete e o toque, sendo seguido a ordem do mesmo para a prática e aprendizagem dos fundamentos a serem ensinados aos alunos.

Fundamento Saque, foi passado pelo instrutor aos alunos a forma correta de se dar um saque sendo as seguintes posições:

- Pernas afastadas na distância dos ombros com a perna da mão que executa o golpe na bola para trás.

- Joelho da frente semi-flexionado, com o tronco levemente inclinado a frente.

- Mão que sustenta a bola deve estar um pouco abaixo da linha do quadril, à frente do corpo e na linha do braço que irá golpear a bola.

- O braço que golpeará a bola deve estar estendido, partindo de trás da linha do tronco.

- Contato com a bola deve ser realizado com a mão fechada, com o braço e o antebraço, controlando a força da batida na bola.

- Controle de bola direção e altura para que a mesma passe por cima da rede de vôlei.

Após passado as instruções de como realizar, foi pedido aos alunos que se posicionassem atrás da linha do saque na quadra de vôlei e dessem saques sendo auxiliados pelo instrutor nos posicionamento e o modo certo para o

saque, onde pude perceber o empenho individual e coletivo de todos na aprendizagem do saque.

Fundamento Manchete, foi passado pelo instrutor a forma correta de se fazer e o passe de manchete aos alunos sendo as seguintes posições.

- Posicione-se abra as suas pernas de forma que a distância entre elas estejam na largura de seus ombros e projete seu corpo para frente levemente.

- Faça uma plataforma com seus braços, a plataforma é a área interna de seus braços, entre seus pulsos e seus cotovelos, onde a bola deve bater.

- Fechar uma das mãos e cobri-la com a outra ou pode dobrar o polegar na palma de uma das mãos e encostá-lo na outra mão.

- Lembre-se de travar os cotovelos e flexionar os joelhos.

- Use suas pernas, usando as pernas e seus joelhos, e um pouco de força nos braços, empurre a bola.

- Acerte a bola com os dois braços, fique na posição correta para que possa acertar a bola com os dois braços.

- Mova-se em direção à bola para que ela chegue bem à sua frente para o golpe, você deve sempre se virar na direção da bola, com seus ombros e tronco, e você não quiser que a bola volte, balance os braços ou eleve-os à altura dos seus ombros. Caso seja necessário que ela volte, balance os braços cuidadosamente para trás, o quanto for necessário.

Após passado a instrução de o modo recepcionar de manchete, foi pedido para os alunos se posicionassem na quadra um de frente para o outro dentro da quadra de vôlei e fizessem a recepção da manchete, sendo ajudado e auxiliando nos posicionamento certo para a realização da manchete, onde pude perceber o empenho individual e coletivo de todos na aprendizagem da manchete.

Muitas pessoas pensam que o segredo está na força dos braços, mas na verdade o segredo está nas pernas e dobrar os joelhos e usá-los para impulsionar as pernas e conseguir a força para jogar a bola.

Isso pode ser um pouco complicado quando a bola vem de modo inesperado, mas é sempre importante se posicionar bem, para que a bola atinja seus dois braços com a mesma força e o passe saia correto.

Fundamento Toque, foi passado pelo instrutor aos alunos a forma correta de se fazer o toque sendo as seguintes posições:

- Posicionamento do corpo em baixo da bola
- Pernas semi-flexionadas com um pé a frente
- Braços semi-flexionados com cotovelos voltados obliquamente para fora.
- Mãos formando um triângulo aberto com os polegares fazendo a sustentação da bola.
- Dedos relaxados com a bola tocando no ultimo dedo da mão.
- Braços estendidos no fim do movimento, com as palmas das mãos voltadas para frente e para fora.
- Extensão das pernas no fim do movimento.

Após passado as instruções e o modo de se fazer o toque, foi pedido para os alunos se posicionassem na quadra um de frente para o outro dentro da quadra de vôlei e fizessem o toque com a bola primeiramente individualmente, e depois em dupla sendo ajudando e auxiliando nos posicionamento certo para a realização do toque, onde pude perceber o empenho individual e coletivo de todos na aprendizagem do toque. E as instruções de como realizar os mesmo.

Após passado as atividades e instruções dos principais fundamentos do vôlei sendo o saque a manchete e o toque, e o modo certo de se fazer, foi falado aos alunos que os mesmo seriam avaliados para ver o que aprenderam e seus resultados, todos concordaram e ser avaliados, através de uma nota que seria de zero a dez, dada pelo instrutor referente a aprendizagem dos mesmo.

Na quinta semana os alunos foram a quadra para serem avaliados a evolução da aprendizagem nos principais fundamentos dos vôlei sendo o saque a manchete e o toque sendo na seguinte onde.

- Saque, foi pedido para que cada aluno desse dez saque e mostrassem o que aprenderam, assim foi feito.

Podemos perceber que cada alunos se esforço ao máximos, para fazer o fundamento saque, onde pode perceber que fico nítido a evolução da aprendizagem tanto individual quanto da coletiva do grupo, que na avaliação feita de um modo geral a nota fico entre sete e oito, podendo perceber visivelmente a evolução da aprendizagem dos alunos neste fundamento tão importante no voleibol que e o seque.

-Manchete, foi pedido para que os alunos se juntassem de dois em dois e realizassem o fundamento manchete, sendo cada um faria a manchete dez vezes, conforme repassado pelo instrutor.

Que também ficou bem claro a evolução na aprendizagem deste fundamento do vôlei que é a manchete, sendo que a avaliação ficou entre oito e nove, onde foi percebido a evolução dos alunos no fundamento manchete.

Toque, foi pedido aos alunos que cada um pegasse uma bola e fizessem o toque na mesma por dez vezes individualmente e coletivamente, conforme repassado pelo instrutor a eles, onde pude perceber também a evolução da aprendizagem tanto individual ou coletivamente junto aos alunos de um modo mais tímido talvez pelo fato de ser um pouco mais complicado este fundamento o toque, que pude avaliar a evolução do mesmo, dando a nota sete aos alunos, percebendo que cada um fez seu melhor.

Um ponto importante a ser considerado no nível de ensino aprendizagem dos alunos, foi a dificuldade em fazer os fundamentos sozinhos, assim necessitam de ajuda e instruções para direcionamento dos fundamentos, os quais lhes possibilitarão um envolvimento e entendimento mais ativo dos fundamentos (CHIVIAKOWSKY; WULF; MEDEIROS; KAEFER; WALLY, 2008). Permitindo desta forma melhores níveis de ensino aprendizagem.

Este resultado concorda com a afirmação de MEDINA et. al. (2009), a qual aponta que o uso da dica como estratégia para direcionar a atenção ao ponto relevante apresentou resultados favoráveis para uma resposta mais rápida na realização das atividades proposta pelo instrutor.

Sendo que a evolução na aprendizagem junto ao voleibol nos seus três principais fundamentos o seque, manchete e o toque foi satisfatória, pelo fato podemos ver os resultados juntos aos alunos, de uma forma prática e evolutiva, cabendo ao instrutor um papel tão importante na aprendizagem desde alunos, sendo a participação de como fazer, instruindo cada aluno a dar o melhor de si na aprendizagem, sendo o saber fazer quando se dedica de uma forma espontânea junto a todos.

6-CONCLUSÃO

Os resultados mostram que o ensino aprendizagem nos fundamentos técnicos, saque, manchete e toque, houve uma melhora no nível de aprendizagem dos alunos.

O termo aprendizagem identifica os processos de ensino do aluno e sua influência sobre o ensino de habilidades esportivas no voleibol. Caracterizado pela capacidade de possibilitar relações de aprendizagem já existentes e as vivenciadas no momento do ensino, seguido um aumento na capacidade de desempenho esportivo em função de um aprimoramento na aprendizagem.

Outro fator importante é que os resultados levam a influência positiva do uso de dicas como estratégia de ensino aprendizagem e podendo ser usado em estudos futuros durante o processo de ensino-aprendizagem.

A proposta desta pesquisa foi discutir a influência do uso de estratégias para o uso dicas de ensino aprendizagem nos três fundamentos técnicos do voleibol, saque, manchete e toque.

Os resultados permitiram verificar que, o ensino aprendizagem dos principais fundamentos do voleibol, foram encontradas melhoras significativas, onde os alunos que recebeu dicas do professor poderão e tiveram uma melhora significativa e satisfatória nos fundamentos, caracterizando a importância do profissional no ensino aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

BAYER, C. **O ensino dos desportos coletivos**. Paris: Vigot, 1994.

BOJIKIAN, J. C. M. **Ensinando Voleibol**. São Paulo: Phorte, 1999.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. **Regras oficiais do vôlei – 2013-2016**. Aprovadas pelo 33º Congresso da FIVB de 2012.

GONZÁLEZ, F. J; BRACHT, V. (2012). *Metodologia do ensino dos esportes coletivos*. Vitória: UFES.

COSTA, L. C. A.; NASCIMENTO, J. V. **O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas**. Revista da Educação Física, Maringá, v.15, n.1, p. 49-56, 2004.

de ROCHA, C.M. **Análise das ações de ataque no voleibol masculino de alto nível**. São Paulo, 2000. 63p. Dissertação (Mestrado) – Escola Educação Física e Esporte, 2001.

GARGANTA, J.; OLIVEIRA, J. **Estratégia e tática nos jogos desportivos coletivos**. In: OLIVEIRA, J.; TAVARES, F. (Org.). **Estratégia e tática nos jogos desportivos coletivos**. Portugal: Minerva, 1996. p. 7-23.

MEDINA, J.P; LADEWIG,I; MARQUES, I. **Dicas de aprendizagem na aquisição de habilidades motoras: uma revisão**. Revista da Educação Física/UEM Maringá, v.20, n.4, p.625-635, 4.trim. 2009.

MESQUITA, I,; MARQUES A.; MAIA, J. **A instrução e a estruturação das tarefas motora no treino do passe de frente em apoio em voleibol: Estudo de iniciados feminino**. In MESQUITA, I,; MOUTINHO, C.A; FARIA, R. (Eds.).Investigação em voleibol: estudos ibéricos. Porto: FCDEF/UNIVERSIDADE DO PORTO, 2033.p.9-21.

MESQUITA, I. **A instrução e a estruturação das tarefas no treino em Voleibol: estudo experimental no escalão de iniciados feminino.** Tese de Doutoramento (não publicada). FCDEF-UP. Porto, Portugal, 1998.

NOCE, F.; GRECO, P. J.; SAMULSKI, D. M. **O Ensino do Comportamento Técnico Tático no Voleibol: Aplicação no Saque.** Revista da APEF – Educação Física e Desporto, v.12, n.1, p.12, 1997.

UGRINOWITSCH, H.; MANOEL, E.J. Interferência contextual: manipulação de aspecto invariável e variável. **Revista Paulista de Educação Física**, v.10, n.1, p.48-58, 1996.

WIGOTSKI, L. S., *Denken und sprechen*, Berlin, Akademie-Verlag, 1964.

ANEXOS

Questionário de Pesquisa de Campo

O questionário não requer identificação

Questionário de pesquisa de campo com os alunos do Ensino Fundamental.

Nome _____

JÁ JOGOU VOLEIBOL NA ESCOLA?

() Sim () Não

JÁ PRATICOU VOLEIBOL NA ESCOLA?

() Sim () Não

VOCÊ SABE OS TRÊS PRINCIPAIS FUNDAMENTOS DO VOLEIVOL?

() Sim () Não

VOCE CONSEGUI APRENDER A JOGAR VOLEIBOL NA ESCOLA?

() Sim () Não

JUSTIFIQUE: _____